

1335

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS DA COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL: ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Ysela Ysabel Picón Pérez, Patrícia Gabriela Riedel, Dvora Joveleviths, Mário Reis Álvares-da-silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O SARS-CoV-2 surpreendeu o mundo com a grande pandemia do século: a COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Doença de caráter multissistêmico, com manifestações prioritariamente respiratórias, também apresenta manifestações hepáticas frequentes, com impacto e origem pouco esclarecidas. Até o momento, o que se tem conhecimento é que fatores de difícil exclusão estão envolvidos, como resposta inflamatória, injúria hepática, hepatite hipóxica e doença prévia. Todavia, não se tem certeza quanto ao fato de as alterações hepáticas serem fatores de risco para severidade e mortalidade pela doença. Objetivo: Avaliar as manifestações hepáticas em pacientes com COVID-19, a partir da análise dos níveis de aspartato aminotransferase (AST) e de alanina aminotransferase (ALT), e verificar se existe associação com a mortalidade e com a severidade da doença. Metodologia: Estudo retrospectivo, abrangendo o período de abril a outubro de 2020, com dados obtidos por meio de 1.491 prontuários eletrônicos de um hospital terciário, dos quais 1.228 foram incluídos e 263 foram excluídos. A análise compreendeu manifestações clínicas, elevação de enzimas hepáticas (acima do limite superior de referência) na admissão, gravidade da doença, necessidade de suporte de oxigênio, admissão na UTI (unidade de tratamento intensivo), tempo de internação e evolução final. Foi investigada uma possível associação entre as alterações das transaminases com a mortalidade e com a admissão à UTI. Resultados: Considerando o total de 1.228 prontuários estudados, 87,37% (1.073) dos pacientes tiveram suas enzimas hepáticas mensuradas na admissão, com 57% (614) dos casos apresentando aminotransferases elevadas. Composto esse grupo de indivíduos com exames alterados, 49,3% eram hipertensos, 39,4% obesos, 26,4% diabéticos, 9,6% hepatopatas, 2,4% cirróticos, 4,6% apresentaram MAFLD (Metabolic Associated Fatty Liver Disease), 83,7% precisaram de suporte de oxigênio, 55,9% foram admitidos na UTI e a mortalidade foi avaliada em 26,5%. Conclusões: Alterações das enzimas hepáticas são frequentes em pacientes com COVID-19, sendo essas variações majoritariamente leves. Entretanto, as transaminases elevadas não apresentaram associação ao suporte ventilatório, à UTI, à mortalidade ou à severidade da doença até o momento.

1383

PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A NÃO EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO PERÍODO DE 2019 A 2020 NO RIO GRANDE DO SUL.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Tatiana da Silva Sempé, Raphaela de Matos Borges, Thayná Tavares Cutrim Everton, Bruna Severino Rambo, Amanda Ferreira Francisco, Jefferson Daniel Kunz, Marilza Vallejo Belchior, Karla Cusinato Hermann, Paulo Roberto Antonacci Carvalho, Sandra Maria Gonçalves Vieira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O transplante de órgãos é reconhecido como um tratamento eficaz para diversas doenças crônicas e incapacitantes, levando ao aumento da expectativa de vida do paciente e a melhora da qualidade de vida deste. Todavia, ainda existem muitas recusas para a efetivação da doação de órgãos. Objetivos: Abordar o número de não efetivações e suas principais causas, no Rio Grande do Sul (RS), a fim de identificar fatores alteráveis que impeçam a doação de órgãos. Método: Estudo descritivo transversal, que utilizou como fonte de dados as estatísticas de 2019 e 2020 do site oficial da Secretaria da Saúde do RS. Pesquisa isenta de avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Resultados: Em 2019, houve 691 notificações de morte encefálica (ME) e 448 (64,83%) não efetivações, sendo a taxa de negativa familiar igual a 42,19%. Apenas em janeiro o diagnóstico de morte encefálica não confirmado foi a principal causa. Em novembro, desse mesmo ano, teve-se o maior número de recusas familiares, das 58 notificações 39,66% não foram efetivadas por esse motivo. Já em 2020, houve 564 notificações de ME e 379 não efetivações (67,20%). A negativa familiar foi de 36,41%. Com a análise dos dados, percebe-se o destaque de um novo motivo, pois 41 (5,93%) das não efetivações foram por casos confirmados ou suspeitos de COVID-19, mostrando, dessa forma, que a pandemia